

O QUE REVELA A SÉRIE HISTÓRICA DA RETRATOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO E LEITURA NO BRASIL



Painel – Retratos da leitura – o comportamento
leitor dos brasileiros

José Castilho Marques Neto

www.jcastilhoconsultoria.com.br

2011 a 2015: o Brasil **ganha 16,6 milhões** de leitores

2015 a 2019: o Brasil **perde 4,6 milhões** de leitores

O QUE A POLÍTICA PÚBLICA TEM A VER COM ESSES NÚMEROS?

NÃO BASTA TER UMA POLÍTICA PÚBLICA. É PRECISO PERGUNTAR:

Qual política?

2006 a 2016: a política pública de leitura se identifica com o PNLL

- O Brasil construiu, desde 2006, sólidas estratégias para **tornar o direito à leitura uma Política de Estado, permanente, supragovernamental e suprapartidária.**
- Realizou esse movimento de forma democrática e pactuou com toda a cadeia da leitura o **Plano Nacional do Livro e Leitura**, compromisso permanente para uma política pública de formação de leitores.
- **O Estado mais ouviu do que determinou**, após centenas de reuniões por todo o país, com mediadores de leitura e especialistas de todas as linhas de pensamento, além da análise do que já havia sido acumulado em outros períodos.

PORQUE A LEITURA É UMA CONSTRUÇÃO, TEMOS OS ALICERCES

Cultura e Educação juntas pela formação de leitores plenos;
Estado e Sociedade igualmente juntas para fazer cumprir esta tarefa histórica.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE LEITORES: conceitos básicos para nações democráticas e includentes

1 – “a universalização do **direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas**”;

2 – “o reconhecimento da **leitura e da escrita como um direito**, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para **exercer plenamente a cidadania**, para **viver uma vida digna** e para **contribuir com a construção de uma sociedade mais justa**” (Lei 13.696/2018 – Política Nacional de Leitura e Escrita)

O que diz a série histórica da Retratos sobre essas considerações:

Consolidada em **2011**, a segunda edição da Retratos mostrava um Brasil com **88,2 milhões de leitores**. Em **2015** este número subiu para **104,7 milhões**. No total, **mais 16,5 milhões** de brasileiros se declararam leitores.

Alguns aspectos que explicavam, do lado da política pública, este crescimento:

- Os investimentos em formação leitora, prescritos pelo PNLL em 2006, começam de fato a crescer em 2007 e chegam a um grau de **investimento inédito** entre **2008 e 2010: MÉDIA DE INVESTIMENTOS (MinC): 95 milhões de reais.**
- **O fomento das políticas públicas incentivou exponencialmente atividades de leitura e literárias por iniciativa da sociedade civil.** Uma explosão de festivais, de feiras, de encontros, de saraus, de bibliotecas comunitárias, entre milhares de iniciativas, documentadas nas 8 edições do Prêmio Vivaleitura. A promoção da leitura volta a ser pauta nacional.
- O Estado começou a fazer a sua parte e a Sociedade correspondia com a sua. **A Cultura trabalhava com a Educação e a Sociedade Civil**, maioria no Conselho Diretivo do PNLL, orientava e decidia as grandes estratégias de investimento. (mais detalhes no livro Retratos da Leitura no Brasil 4, site IPL).

Se ainda estávamos longe do ideal, inclusive com erros e omissões, certamente estávamos no rumo certo.

CONTER OS AVANÇOS SOCIAIS:
A NOVA POLÍTICA PÚBLICA DO BRASIL NEGACIONISTA

ou

SEM POLÍTICA PÚBLICA DE LEITURA INCLUSIVA E
DEMOCRÁTICA HAVERÁ RETROCESSOS
CIVILIZATÓRIOS

A marca da destruição dos programas sociais emancipatórios incide sobre os resultados da leitura.

O ano de 2016 testemunhou o impedimento da presidente eleita, instaurou a instabilidade política e o início da radical mudança de prioridades, avessas aos direitos sociais conquistados:

- **2016 - 2018:**

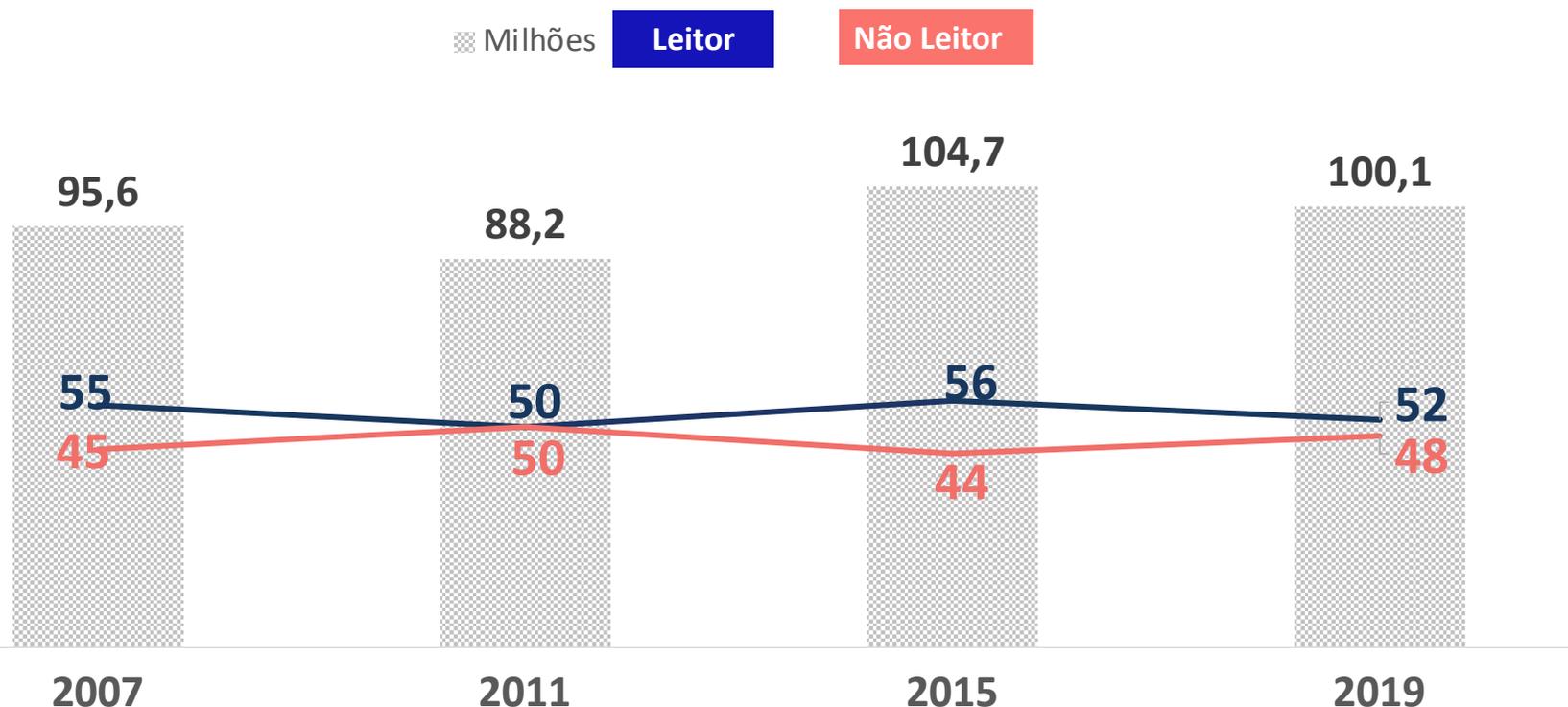
- extinção e recriação do MinC.
- Diretoria do Livro e Leitura retorna rebaixada como Departamento.
- MinC não executa nenhum programa relevante de fomento à leitura.
- PNLL fica meses sem Secretaria Executiva. Aceitando o árduo desafio, Renata Costa (RJ), então Coordenadora do Sistema de Bibliotecas do Estado e com longa estrada no mercado livreiro e editorial, tem uma gestão de dois anos totalmente sem suportes políticos ou materiais do Executivo. Por isso se volta para o Legislativo, para que o projeto de lei se concretizasse o quanto antes.
- Junto com a sociedade civil, o PNLL obtém a única conquista importante no período, a **Lei da PNLE – 13.696/2018**.

- **2019 - 2020:**

- extinção do MinC.
- notória desqualificação das atividades culturais.
- Departamento do Livro e Leitura acéfalo até há alguns dias atrás.
- Secretaria Executiva do PNLL sem responsável e seu Conselho Diretivo extinto em julho de 2019. Não há política pública.
- MEC, utilizado como máquina de guerra ideológica, se paralisa.
- inexistem iniciativas de fomento à leitura. Há alguns dias surgiu o primeiro programa do MEC, forjado com experiências do exterior, distante do Brasil e sem nenhuma referência ao PNLL e à Lei da PNLE.
- negam implementar a Lei da PNLE – 13.696/2018 que determina novo PNLL decenal.

Percentual e Estimativa populacional

Estimativa



Base: População brasileira com 5 anos ou mais – 2007 (173 milhões) / 2011 (178 milhões) / 2015 (188 milhões) / 2019 (193 milhões)



O Brasil perde 4,6 milhões de leitores – como enfrentar um futuro que decresce?

- Insistiremos na ingenuidade em afirmar que este **rebaixamento nada tem a ver com a destruição das políticas públicas** de livro, leitura, literatura e bibliotecas baseadas no **consenso nacional, supragovernamental**, que é o PNLL?
- Vamos **inflar as causas laterais** e esquecer que a presença do **Estado** é essencial para uma **escala** adequada de transformação no nosso país continente?
- Ou enfrentaremos o debate político de que, embora não seja a única causa do baixo número de leitores e da reversão do crescimento, **os desmontes do governo anterior, e as atitudes destrutivas do atual governo, são determinantes** para que isto ocorra?
- Como duvidar, frente ao absoluto desamparo de políticas públicas, que o **poder de contenção deste rebaixamento** de leitores hoje é exercido pelas milhares de ações da sociedade civil em todos os seus níveis? Ou não é evidente que **a sociedade civil e suas instituições e militância pró leitura são, hoje, a única força que ainda segura os números de leitores**, principalmente sua permanência?
- Se as iniciativas da sociedade civil continuam a se mover pelas diretrizes do PNLL, se muitos governos municipais e estaduais ainda formulam políticas públicas com base no PNLL, como não aprender esta lição e **investir nos municípios e nas ações da sociedade para manter o percurso virtuoso de uma política pública sã e republicana?**

Afinal, o que a série histórica nos revela nesta 5ª edição da Retratos?

- Que este Retratos da Leitura também são **retratos de exclusão**, para a maioria dos brasileiros, dos seus elementares direitos humanos à leitura e à cidadania plena, frutos da Educação e da Cultura. **Somos um país historicamente dividido** ao meio também pelo número de não leitores e analfabetos absolutos e funcionais, concidadãos que não conquistaram seu **direito à leitura**.
- Que construir e manter políticas públicas de incentivo à leitura e à formação de leitores, no Brasil, é **colocar em pauta sua própria história** enquanto nação que oscila entre o desenvolvimento sustentável em uma comunidade de sujeitos ou a eterna subalternidade, em pleno século XXI.
- Que o instrumento da **capacidade leitora é essencial** para avançarmos no bem estar social e econômico de todos no mundo contemporâneo, vide o maior aproveitamento de amplos aspectos da vida pelo grupo de leitores face ao grupo de não leitores nesta pesquisa.
- Que sem políticas públicas consequentes e responsáveis, **de Estado**, hoje expressas na **Lei 13.696/2018**, da Política Nacional de Leitura e Escrita, não haverá sustentabilidade para o saneamento deste país dividido pela negação do **Direito à Leitura, chave de todos os outros direitos humanos**.

Enfrentar essas duras revelações é o desafio e a possibilidade de transformarmos, para melhor, o nosso território. Teremos que decidir, enquanto nação, o que queremos para hoje e para o futuro do Brasil

“O Estado deve fazer o que é útil. O indivíduo deve fazer o que é belo.” (Oscar Wilde)

OBRIGADO PELA ATENÇÃO